

HISTÓRIAS DE ALEXANDRE: SEMIÓTICA DISCURSIVA E LETRAMENTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DIDÁTICO PEDAGÓGICA

ALEXANDRE'S STORIES: DISCURSIVES SEMIOTICS AND LITERARY LITERACY IN A DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROPOSAL

HISTORIAS DE ALEXANDRE: SEMIÓTICA DISCURSIVA Y LETRAMENTO LITERARIO EN UNA PROPUESTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Geórgia Sousa¹
José Leite Jr.²

Resumo: O presente artigo faz referência a uma pesquisa de caráter interventivo que buscou desenvolver o letramento literário a partir da leitura das *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos, livro caracterizado pela configuração discursiva oriunda do conto popular e pela recorrência de elementos do sertão. Com o objetivo de valorizar essa cultura e desenvolver o letramento literário, a partir das discussões relacionadas às leis e documentos que normatizam o ensino de literatura na escola, foi elaborado um caderno de atividades organizado dentro da sequência básica de Rildo Cosson (2021). Tais atividades foram desenvolvidas para que o texto literário fosse explorado por meio da semiótica discursiva, uma vez que esse modelo teórico-metodológico propicia categorias analíticas de aprofundamento dos sentidos do texto. Dessa forma, os professores e as professoras podem dispor de um material que desenvolva a capacidade de leitura literária dos alunos e ainda se valer de uma teoria aplicável a qualquer texto, literário ou não.

Palavras-chave: *Histórias de Alexandre*. Semiótica Discursiva. Veridicção. Letramento literário. Conto.

Abstract: This article refers to an interventional research that sought to develop literary literacy from the reading of *Alexandre's stories*, by Graciliano Ramos, a book characterized by the discursive configuration derived from the popular tale and by the recurrence of elements from the Brazilian sertão. With the aim of valuing this culture and developing literary literacy, based on discussions related to the laws and documents that regulate the teaching of literature at school, an activity book was prepared, organized within the basic sequence of Rildo Cosson (2021). Such activities were developed so that the literary text could be explored through discursive semiotics, since this theoretical-methodological model provides analytical categories for deepening the meanings of the text. In this way, male and female teachers can make use of material that develops the students' literary reading capacity and make use of a theory applicable to any text, literary or otherwise.

Keywords: *Alexandre's stories*. Discursive Semiotics. Veridiction. Literary Literacy. Tale.

Resumen: El presente artículo hace referencia a una pesquisa de carácter intervencionista que buscó desarrollar el letramento literario a partir de la lectura de las *Historias de Alexandre*, de Graciliano Ramos, libro caracterizado por la configuración discursiva del conto popular y por la recurrencia de elementos del sertão del Brasil. Con el objetivo de valorar esa cultura y desarrollar

¹ Mestre, Secretaria de Educação do Estado do Ceará, georgia@alu.ufc.br, <https://orcid.org/0009-0004-4287-4432>

² Doutor, Universidade Federal do Ceará, leitejr@ufc.br, <https://orcid.org/0000-0001-7134-4984>

el letramento literario, a partir de las discusiones relacionadas a las leyes y documentos que dan normas a la enseñanza de literatura en la escuela, fue elaborado un cuaderno de actividades organizado dentro de la secuencia básica de Rildo Cosson (2021). Tales actividades fueran desarrolladas para que el texto literario fuera explorado por medio de la semiótica discursiva, una vez que ese modelo teórico-metodológico ofrece categorías analíticas de profundización de los sentidos del texto. De esa manera, los profesores y las profesoras pueden disponer de un material que desarrolle la capacidad de lectura literaria de los alumnos y valerse de una teoría aplicable a cualquier texto, literario o no.

Palabras-clave: *Historias de Alexandre*. Semiótica Discursiva. Veridicción. Letramento literario. Conto.

Introdução

O letramento literário, objeto desta pesquisa, vem sendo largamente explorado nos trabalhos que objetivam o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, o que reflete a importância do tema, bem como sua relevância no meio acadêmico, já que fica clara a necessidade ante as lacunas no ensino do texto literário na escola.

Se, no nível médio, o ensino de literatura ganha *status* de disciplina, via de regra associado à historicidade, com lista de obras literárias e principais escritores, no ensino fundamental a sua abordagem é bem mais diversificada no que tange aos gêneros do discurso literário e suas relações com práticas linguísticas e produção textual nas modalidades escrita e oral. Nesse cenário podem-se identificar dois pontos, um em que a literatura é cerceada pelo sistema de ensino que tende a encher os livros didáticos com informações e dados históricos acerca dela, e na outra ponta encontra-se uma infinidade de possibilidades que nem sempre são exploradas pelos professores, tendo em vista a complexidade discursiva do texto literário. Reconhecendo essa singularidade, as pesquisas sobre o letramento literário buscam fortalecer, estruturar e dinamizar o ensino de literatura na escola, deixando em segundo plano a historicidade literária e utilizando textos integrais e não fragmentos (COSSON, 2021).

No entanto, o problema do ensino de literatura no Brasil vai muito além do que a maneira como a ela se apresenta ou se ausenta no livro didático. O país perpassa outros desafios no que concerne ao consumo de literatura. A verdade é que o Brasil não é um país de leitores devido à elevada taxa de analfabetismo, reduzido poder aquisitivo, ausência de políticas públicas efetivas que promovam o consumo de produtos culturais, bem como a influência dos meios audiovisuais de massa (ZILBERMAN, 1988). Nessa perspectiva, a literatura se faz acessível às classes mais altas, sendo entendida apenas como artigo cultural para deleite pessoal, ignorando-se sua ação humanizadora (CANDIDO, 2011).

Dessarte, vê-se a configuração de um cenário pouco propício para o desenvolvimento de um público leitor, já que a leitura literária precisa ser ensinada e tal responsabilidade é um dever da escola, não exclusivamente, mas em grande parte. Assim, assevera-se a importância do papel da escola, mais especificamente, do(a) professor(a) de Língua Portuguesa nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura literária, como mentor desse percurso de busca pelo conhecimento no qual o texto literário não é pretexto para o ensino de outros conteúdos, mas encontra-se no cerne da questão.

Diante do exposto, entra em pauta a importância da adoção do texto literário para prática de leitura na escola, a qual se dá por meio da escolha feita pelo (a) professor (a) e, assim, mais uma vez a pesquisa aqui proposta servirá de auxílio no sentido de sugerir textos que possam enriquecer a prática pedagógica e fazer com que os alunos tenham acesso ao texto literário na sua formação enquanto leitor crítico, entendendo que "aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas" (COSSON, 2021, p. 40). Assim, pressupomos o conceito de letramento literário como critério para que essa seleção seja pensada e planejada, tendo em vista a realidade do leitor e de que maneira determinada obra pode influenciar nas práticas sociais nas quais o sujeito está inserido, mas não apenas. Dessa forma, a proposta é partir do conhecido para o desconhecido, de maneira a ampliar cada vez mais o repertório literário do educando.

Com isso, na pesquisa aqui desenvolvida, optamos pelo conto de feição popular, presente na obra *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos (2017), o qual reinterpreta e valoriza nesses textos memórias de uma infância sertaneja, despreocupada e livre, mas repleta de criatividade e aventuras, retomando o hábito de contar histórias, despertando no seu ouvinte (leitor) o interesse por essas narrativas, muitas vezes marcadas pelo humor e sagacidade.

Nas palavras de Luís da Câmara Cascudo (1984, p. 16), "O sertão se modifica rapidamente. Uniformiza-se, banaliza-se", e é papel da escola proporcionar o acesso a esse sertão por meio da literatura, como forma de manter no imaginário dos alunos elementos dessa cultura que se torna distante, sobretudo, quando se consideram as escolas localizadas nos grandes centros urbanos. Conforme Leite Jr. (2019, p. 78), "A identidade de um povo, de uma nação ou de uma civilização tem relação direta com seu patrimônio literário", acrescentando que é papel de quem ensina literatura fornecer o acesso a esse patrimônio cultural. Assim, a leitura da obra graciliana serve a esta pesquisa também como valorização dessa cultura tão rica e importante à nossa identidade pluricultural.

É importante mencionar que nesta pesquisa foram articuladas as teorias do letramento literário e da Semiótica Discursiva com o intuito de desenvolver práticas de leitura literária,

associando-se interdiscursivamente o conto popular, a partir da leitura da obra *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos, ao gênero *fanfiction*.³ Destacamos os valores de verdade nessa relação entre o conto tradicional e as recentes práticas discursivas cultivadas nas redes sociais. Entende-se, dessa maneira, que a leitura de um texto literário difere da leitura dos demais textos que circulam na sociedade e, portanto, requer um letramento específico.

O letramento literário pressupõe a competência interpretativa. Para um aprofundamento no desempenho de interpretação do texto literário, foram utilizados os estudos semióticos greimasianos, em cujo fundamento está o estudo dos mitos e narrativas populares. Acredita-se que a Semiótica Discursiva possa estender seu alcance até a escola, trazendo novidades na apreensão dos gêneros narrativos populares, reinterpretados por Graciliano Ramos.

Os pressupostos teóricos aqui adotados referentes ao letramento literário estão ancorados nos estudos de Cosson (2010; 2016; 2021), assim como foram utilizados os documentos oficiais que têm norteado o ensino de língua portuguesa tais como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). No que concerne à teoria semiótica, foram utilizados os estudos de Fiorin (2005) e Barros (1990).

Fundamentação teórica

Esta seção tratará da contextualização normativa deste estudo, abordando discussões da legislação acerca da educação no Brasil, bem como o tratamento dado ao ensino de Literatura nos documentos norteadores em voga. Feito isso, no afunilamento dos temas, será explorada a relação existente entre letramento literário e Semiótica Discursiva, com ênfase nessa última, já que é central para este trabalho, uma vez que provê a metodologia e as categorias de análise essenciais para uma maior imersão na obra aqui selecionada – *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos.

Em relação à contextualização normativa, é sabido que, no Brasil, a educação é direito de todos os cidadãos e dever do estado e da família. Nessa perspectiva, entende-se a relevância do papel da escola na implementação das leis direcionadas ao ensino no Brasil pela Constituição Federal. Assim, verifica-se na escola esse espaço não apenas de cumprimento da lei, mas, acima de tudo, um local em que se coloca em exercício a cidadania: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, Art. 205).

³ *Fanfiction*, é assim, uma história escrita por um fã, envolvendo cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidas no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. (VARGAS, 2005, p. 127)

É dentro da perspectiva da educação enquanto dever e direito que se discutem as várias maneiras em que se pretende o ensino de língua portuguesa, que abrange o objeto desta pesquisa voltada para o texto literário. Dessa maneira, encontra-se um arcabouço riquíssimo de documentos normativos que direcionam as práticas pedagógicas, as quais devem garantir um ensino de qualidade que possibilite o exercício da cidadania, conforme previsto pela Constituição Federal vigente (CF88).

Assim, a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, garantindo uma série de valores que envolvem o ensino, tais como o acesso ao ensino público gratuito, a consideração com a diversidade étnico-racial, dentre várias outras, sobretudo no que diz respeito às manifestações culturais. Dessa forma, se faz notória a organização e a preocupação legal com o ensino no Brasil, tanto que, para além das leis e normas que disciplinam a educação formal, ainda é proposta uma série de documentos que fornecem parâmetros para as práticas pedagógicas.

Assim, temos como documento norteador mais recente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passou a vigorar a partir do ano de 2018, quando da sua homologação. Esse material pretende dar a direção no que diz respeito aos currículos dos sistemas e às redes de ensino:

[...] a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018, p. 8)

É perceptível a tentativa de estabelecer, na educação brasileira, uma organização consistente não apenas de conteúdos escolares, mas de possibilitar o desenvolvimento da educação, propiciando a formação de cidadãos aptos e críticos, capazes de exercer sua cidadania na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, a leitura exerce papel fundamental, já que é uma das competências essenciais para o desenvolvimento de cidadãos que leem o mundo com senso crítico e estético (na apreciação de obras artísticas), como é o caso da Literatura.

A BNCC traz o campo artístico-literário, o qual propõe o contato do educando com as manifestações artísticas em geral, em especial com a arte literária, de maneira que o alunado possa reconhecer e valorizar tais manifestações artísticas. Por isso, é função da educação escolar propiciar acesso à literatura como direito de todo cidadão à cultura. A escola deve fornecer as ferramentas necessárias para a formação de um público leitor proficiente:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que

seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138).

Nota-se que esse conceito de literatura na qualidade de objeto humanizador corrobora uma educação reflexiva pautada no processo de transformação dos sujeitos em cidadãos capazes de traduzir a obra literária para sua realidade vigente, em pleno exercício da cidadania. Em outras palavras, a literatura é necessária uma vez que colabora para a construção da reflexão dos sujeitos sobre si mesmos e sobre a sociedade numa leitura por fruição.

A apreciação do texto literário requer o desenvolvimento de algumas habilidades que permitam a compreensão dessa manifestação artística em vários aspectos, tais como os modos de produção, circulação e recepção de obras literárias, cabendo ao leitor ou leitora competente selecioná-las de maneira a ampliar gradualmente seu repertório cultural. Para tanto, deve-se adotar um letramento específico que dê conta das particularidades desse tipo de leitura. A essa concepção didático-pedagógica chamamos letramento literário, o qual recebe a seguinte definição:

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o *processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de *apropriação*, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, 2014, grifo do autor)⁴.

O letramento literário se faz necessário justamente pela especificidade com que trata o texto artístico, entendendo o processo de apreensão de seus sentidos mais complexos do que nos demais gêneros do discurso. É sabido que a leitura literária requer do leitor o desenvolvimento de habilidades particulares para apreciação do texto literário e, por isso, um letramento específico, sobretudo porque, neste caso, o foco está na própria materialidade do texto e todo conhecimento linguístico que se possa extrair dele é mais um modalizador cognitivo nesse processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessas reflexões e da concepção de letramento literário, na sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021), apresentam-se quatro passos para a leitura de uma obra literária, são eles: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ao adotar tais procedimentos, busca-se estruturar o ensino de leitura literária de maneira a propiciar aos estudantes um aprofundamento

⁴ Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

no que se refere aos sentidos dos textos artísticos. Além da sequência básica, o autor também propõe uma sequência expandida em sua proposta de letramento literário. No entanto, para esta pesquisa – que utilizará, como dissemos, um livro de contos de feição popular, *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos – a sequência básica será suficiente. Vale salientar que a proposta de Cosson (2021) será adaptada ao objetivo e à escolha teórico-metodológica aqui apresentada. Dito isso, segue-se a caracterização de cada um dos passos da sequência básica.

Em linhas gerais, a motivação é o momento que antecede a apresentação do texto, é nessa hora que o (a) professor (a) prepara seu aluno para o encontro com a obra literária, o que é considerado de extrema importância já que objetiva despertar no aluno o interesse pelo texto. A segunda etapa é chamada de introdução, momento no qual é apresentada ao estudante a obra e seu autor. Deve ser breve, assim como a motivação, e assegura um primeiro contato positivo do aluno com a texto literário. Desse modo, é importante que professores e alunos estejam com o livro em mãos e observem os elementos paratextuais da obra, tais como capa, contracapa, orelha do livro, dentre outros (COSSON, 2021).

O terceiro passo é o da leitura propriamente dita. Para Cosson (2021) a etapa de leitura requer acompanhamento por parte do (a) professor(a), o (a) qual, a depender da extensão da obra selecionada, deve propor intervalos da leitura com atividades e/ou outras leituras relacionadas à obra em estudo. Dessa maneira, "em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno." (COSSON, 2021, p. 64).

Com isso, percebe-se que o processo de leitura e as pausas que se fazem durante esse percurso permitem o diagnóstico de possíveis obstáculos na apreensão dos sentidos do texto, assim como propicia uma intervenção no meio do processo. Nos casos em que a leitura segue sem esses intervalos, pode ocorrer de esses problemas se estenderem até o final da sequência e resultar no abandono da leitura ou não compreensão dela pelos alunos. Verifica-se, dessa forma, a importância do papel mediador atribuído ao (a) professor (a).

O quarto e último passo da sequência básica é a interpretação a qual se entende como consequência das três etapas anteriores, sobretudo da leitura. Para o estudante ser capaz de interpretar uma obra literária, ele deverá ter sido bem instrumentado no momento da leitura.

Em nossa proposta de pesquisa, a competência interpretativa pressuposta pelo letramento literário será possível e caracterizada neste trabalho a partir do que preconiza a Semiótica Discursiva greimasiana. Já em sua origem, os estudos greimasianos se dedicaram aos mitos e narrativas populares, ampliando sua aplicação para todas as formas de discurso. É sobretudo desse interesse

pela narração que utilizamos os instrumentos analíticos aqui aplicados na interpretação do texto literário, desde os níveis mais abstratos aos mais adensados da geração do sentido.

Dessa forma, é importante ressaltar que o que interessa à Semiótica Discursiva é a ideia de processo, isto é, o sentido do texto não está pronto; pelo contrário, vai se construindo pouco a pouco, nesse movimento de aprofundamento no qual o sujeito busca uma conjunção com o objeto de valor relativo ao saber que se manifesta na camada do texto.

Vale destacar que a Semiótica Discursiva está inserida nas teorias que têm como objeto de estudo do processo que confere sentido o texto. Segundo Barros (1990, p. 7, grifo da autora), “a semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar *o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz*”. Nesse sentido, é importante entender qual a concepção de texto que adota a Semiótica Discursiva. São duas as concepções de texto tratadas pela teoria semiótica. A primeira encara o texto como um objeto de significação e a outra como objeto de comunicação (BARROS, 1990). O resultado dessa definição é a possibilidade de análises internas (significação) e externas (comunicação). É na conjunção dessas duas ideias que a semiótica se realiza.

Então, dentro dessa concepção textual (objeto de significação e objeto de comunicação) a semiótica é constituída e, partindo desses pressupostos teóricos, esta pesquisa recorre a uma teoria do discurso a qual toma o texto como unidade de análise (FIORIN, 2005) e pretende se debruçar sobre os sentidos que dele pode extrair. Isso acontece porque a Semiótica Discursiva sugere um modelo de produção de sentido próprio, denominado *percurso gerativo do sentido*. Assim, conforme Fiorin (2005, p.20), “o percurso gerativo do sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo”.

Diante do exposto, reafirma-se a importância da teoria em questão, uma vez que ela permite o movimento que parte do mais simples ou abstrato ao mais complexo ou adensado semanticamente, o que corrobora a noção de conhecimento pretendida nesta pesquisa, para que o aluno, ao realizar as atividades propostas, siga esse processo no sentido contrário de sua produção, ou seja, parta da literalidade textual para os valores de sentido subjacentes e, assim, vá ampliando sua competência interpretativa do texto literário.

Tento em vista a brevidade deste artigo, se faz necessário um sucinto recorte da exposição teórica. Sendo assim, será destacado o nível narrativo do mencionado percurso gerativo do sentido, o qual foi explorado na atividade em análise na seção da metodologia.

Isto posto, o nível narrativo se estabelece como conversão do nível fundamental, compreendido pela categorização dicotômica entre termos semanticamente contrários, como amor

e ódio, vida e morte, liberdade e opressão etc. em novo patamar, constituído de um arranjo actancial (baseado na transitividade entre sujeito e objeto), a modalização (sobreposição de enunciados) e o percurso narrativo, constituído por sua vez por um conjunto de programas de maior ou menor complexidade. O nível narrativo, por sua vez, se converte no discursivo, constituído semanticamente pela figuratividade e sintaticamente pelo modo de comunicar o discurso. Para a Semiótica Discursiva, todos os textos possuem narratividade, “uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes” (FIORIN, 2005, p. 27). Assim, a narratividade significa uma tomada de decisão em que há um estado inicial, seguido de uma transformação para o estado final.

O nível narrativo do percurso gerativo do sentido apresenta uma sintaxe e uma semântica próprias. Dessa forma, na sintaxe narrativa temos dois tipos de enunciados elementares (FIORIN, 2005, p. 28):

- a) enunciados de estado: são os que estabelecem uma relação de junção (disjunção ou conjunção) entre um sujeito e um objeto; [...]
- b) enunciados de fazer: são os que mostram as transformações, os que correspondem à passagem de um enunciado de estado a outro.[...]

Dessa maneira, esses dois tipos de estado pressupõem duas espécies narrativas mínimas. Nas narrativas de privação, o sujeito se encontra em conjunção com o objeto de valor no estado inicial e em disjunção no estado final. Nas narrativas de espécie de privação, ocorre o oposto: no estado inicial há uma disjunção e no estado final uma conjunção (FIORIN, 2005). Isso acontece porque o texto é caracterizado como uma narrativa complexa, organizado canonicamente nas seguintes fases: a manipulação, a competência, a *performance* e a sanção.

Conforme Fiorin (2005, p. 29), a manipulação ocorre quando “um sujeito age sobre o outro para levá-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa”, o que pode se dar de várias formas, tais como: por tentação, por intimidação, por sedução ou por provocação. Na competência temos um sujeito dotado de um saber e/ou de um poder fazer capaz da transformação central da narrativa, enquanto na *performance* encontramos a ação da transformação central da narrativa. Na sanção “ocorre a constatação de que a *performance* se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação” (FIORIN, 2005, p. 31).

Fiorin (2005) ressalta três pontos a se considerar nessa proposta canônica das narrativas: um deles é que há várias outras fases que estão subentendidas nas já citadas; outro é que nem sempre todas essas fases se realizam por completo; e, por fim, que algumas narrativas podem focar em apenas uma das fases, preferencialmente. Assim, a sintaxe narrativa trata do “encadeamento dos papéis narrativos para formar enunciados, desses enunciados para construir sequências e dessas sequências canônicas para compor sequências complexas” (FIORIN, 2005, p. 36).

A atividade em análise parte da leitura do conto “Primeira aventura de Alexandre”, no qual é narrado como o protagonista habilidosamente capturou um onça-pintada imaginando ser uma égua-pampa. Nesse exercício, os alunos devem identificar as quatro partes da sequência narrativa canônica, numa aplicação simples da teoria em estudo. Nessa interpretação, serão considerados os valores de verdade da narração ficcional, por sua vez confrontados com os relatos veiculados nas redes sociais. Além do conto de Graciliano Ramos, na mesma atividade, os alunos podem empregar os conhecimentos recém-adquiridos no cordel “Vaca Estrela e Boi Fubá” de Patativa do Assaré. É dessa maneira, buscando os sentidos do texto que a semiótica está a serviço do letramento literário e é utilizada nesta pesquisa como aporte teórico-metodológico para alcançar o letramento literário.

Metodologia

A seguir será descrita a metodologia adotada neste trabalho com fins de traçar o caminho percorrido para alcançar os objetivos. Assim, serão apresentados os seguintes aspectos: contexto da pesquisa, público-alvo, material e procedimentos.

A pesquisa aqui apresentada tem o intuito de promover o letramento literário aos alunos do 9.º ano do ensino fundamental de uma escola pública a partir da leitura dos contos de Graciliano Ramos (1944) na obra *Histórias de Alexandre* sob a ótica da Semiótica Discursiva. A adoção da referida teoria fornecerá categorias analíticas próprias para que haja uma percepção mais profunda do texto literário utilizado neste trabalho. Nesse sentido, o letramento literário se dará na aplicação desses recursos teórico-metodológicos fornecidos pela teoria em questão na análise desses contos, já que são pressupostas lacunas no ensino de literatura, sobretudo no nível fundamental.

O trabalho aqui desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa aplicada, uma vez que tem como premissa a geração de conhecimento em um grupo, neste caso, os alunos de uma escola pública. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p.51) a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Assim, foi feita a proposição de uma série de atividades conforme a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021) – motivação, introdução, leitura e interpretação – para promoção do letramento literário. Tais atividades ainda objetivam a busca pelos sentidos do texto literário a partir da perspectiva de uma teoria discursiva, tal qual a semiótica greimasiana, de maneira que os alunos se sintam impelidos à leitura desses contos de Graciliano Ramos como valorização da cultura do sertão e que, a partir dessa leitura, esses sujeitos possam relacionar tais contos com outros gêneros discursivos que reiteram os temas e as figuras presentes nele, como o cordel, por exemplo. Além da exploração do texto literário e da relação com outros textos, foi

proposta sua reescrita como forma de reelaboração dos significados apreendidos com a leitura literária.

O protótipo de ensino que resulta desta pesquisa foi elaborado tendo em vista alunos do 9.º do ensino fundamental de uma escola pública estadual, localizada na periferia de Fortaleza-CE. A idade desses estudantes varia entre 13 e 15 anos de idade, a maioria deles residentes no entorno da escola ou em bairros circunvizinhos. O público-alvo foi selecionado em virtude de ser nesse período da vida escolar que o aluno muda de nível. Espera-se dele um maior protagonismo e independência do ponto de vista escolar. Para o ensino de literatura, também é crucial que o estudante que chega do ensino fundamental tenha um bom repertório de leitura, ou pelo menos, uma proficiência leitora em textos artísticos que esteja a contento a fim de entender todas as discussões históricas e estéticas geradas no ensino formal de literatura na escola, o qual está longe de ser ideal, sendo essa uma das discussões iniciadas na introdução deste trabalho.

Os *corpora* deste trabalho são os quatro textos selecionados para protagonizar as atividades sugeridas, uma vez que a leitura literária pressupõe a imersão profunda no texto de maneira que todas as ações propostas têm como objetivo trazer à superfície o entendimento do texto em níveis fundamental, narrativo e discursivo, conforme a Semiótica Discursiva. Inicialmente, utilizou-se o texto “Apresentação de Alexandre e Cesária”, na sequência das atividades, foi selecionado o conto “Primeira aventura de Alexandre”, o próximo texto escolhido foi “Um missionário”, narrativa sobre um papagaio que discursava com muita habilidade quando foi encontrado por Alexandre e levado como presente para Cesária. O último conto é intitulado “A espingarda de Alexandre”, texto no qual o narrador conta como conseguiu acertar um alvo de bem longe com uma espingarda que juntava o chumbo no lugar de espalhá-lo como as espingardas comuns. O primeiro texto foi escolhido porque nele o escritor introduz o universo que o aluno irá conhecer. As outras histórias foram selecionadas, pois cada uma exemplifica um elemento característico do heroísmo de Alexandre: habilidade excepcional, um animal excepcional e um objeto excepcional.

Como procedimentos desta pesquisa, partimos da problemática acerca da precariedade no ensino de literatura na escola, sobretudo nos anos finais do nível fundamental, em decorrência da pouca adoção de uma metodologia que possibilite e sistematize a leitura literária no ambiente escolar. Dessa forma, foi feito levantamento das leis e documentos que normatizam o ensino de literatura na escola. Em seguida é proposta uma discussão acerca do letramento literário, perguntando-se de que maneira a associação dele a outras teorias do discurso, tal qual a teoria semiótica, adotada neste trabalho, pode contribuir na formação de leitores literários proficientes.

Assim, foi adotada a obra *Histórias de Alexandre*, de Graciliano Ramos, já que ela nos transporta de uma realidade tediosa para o imaginário aventureiro. Trata-se de transpostos da oratura⁵ para a literatura repletos de temas e figuras que remetem o leitor ao sertão nordestino de maneira que possibilita a valorização dessa cultura por vezes pouco explorada e/ou apreciada em meio ao caos da cidade grande, contexto no qual os sujeitos desta pesquisa se inserem.

O caderno de atividades ou protótipo de ensino, aqui analisado, é parte integrante de uma pesquisa de mestrado, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS e foi construído na seguinte ordem: atividades de motivação, breve introdução ao autor e à obra, exploração do texto literário – assim como a sua relação com outros similares, isto é, textos nos quais foi verificada a ocorrência dos temas e das figuras típicas do sertão (tais como cordéis, canções, filmes, adaptações da obra em estudo) ou com outros assuntos que façam parte do cotidiano dos estudantes – e, finalmente, a reescrita por meio do gênero *fanfiction*.

Protótipo de Ensino – Caderno Pedagógico

O material pedagógico está dividido em seis partes intituladas da seguinte maneira: *Multiverso*; *Deixa eu me apresentar*; *Uma égua meio estranha*; *Um missionário ou um revolucionário?*; *Verdades e mentiras*; e *Alexandre, um fanfiquero*. As duas primeiras partes do caderno correspondem, respectivamente, à motivação e à introdução na sequência básica de Rildo Cosson (2021).

Após a introdução, os alunos devem iniciar a leitura da obra. Esta etapa se constitui a leitura propriamente dita, intercalada por intervalos nos quais os alunos poderão discutir o andamento da leitura da obra, além de relacioná-la com outros textos ou elementos do cotidiano deles. É importante que a primeira leitura transcorra com a mediação do (a) professor (a). Este material sugere algumas atividades a serem realizadas nesses intervalos. Para isso, este caderno optou por três intervalos a partir da leitura de três contos e sua relação com outros textos.

O primeiro intervalo, que é a terceira parte do caderno, foi intitulado de *Uma égua meio estranha* e aborda o conto “Primeira aventura de Alexandre”. O conto narra como Alexandre, ainda menino, ficou responsável por trazer de volta a seu pai uma égua muito valente que havia fugido. No lugar do equino, Alexandre captura, sem querer, uma onça. Todos se admiram do grande feito, inclusive ele mesmo. As atividades dessa parte vão tratar, inicialmente, de informações explícitas

⁵ “Num sentido propositivo, pode definir-se a oratura como a arte de criar, recriar, transmitir e conservar oralmente composições poéticas, narrativas, dramáticas e outras configurações performativas. Devido à sua transmissão através de gerações, estas constituem um patrimônio oral que configura, e reforça, a identidade de uma comunidade.” (GOMES, 2019)

na seção “Na superfície do texto” e, para introduzir a teoria semiótica, os estudantes devem relembrar a estrutura de textos narrativos (ver figura 1).

Figura 1. Atividade sobre estrutura narrativa

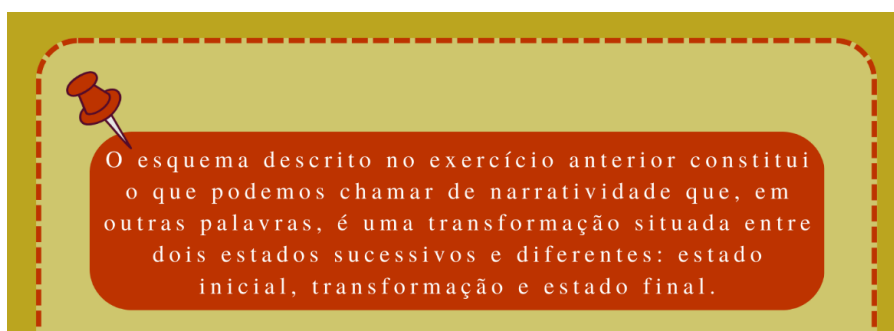
9. Os textos narrativos se organizam na seguinte estrutura: Situação inicial, conflito e desfecho. Preencha o quadro abaixo com a descrição desses trechos.

SITUAÇÃO INICIAL	CONFLITO	DESECHO

Fonte: Elaborada pela autora.

Após preencher o quadro com elementos do conto, o material apresenta outra nomenclatura para a estrutura narrativa. Para a semiótica, a narratividade está ligada à ideia de mudança de estado, transformação. Já as narrativas complexas têm seus personagens relacionados aos estados e a essas transformações (FIORIN, 2005).

Figura 2. Definição de Narratividade



Fonte: Elaborada pela autora.

O caderno apresenta a definição da narratividade (ver figura 2), que é uma forma de avaliar qualquer texto, narrativo ou não. Mas na sequência, é proposto aos estudantes a análise do texto a partir da sequência canônica a qual estrutura uma narrativa complexa – esta sim relacionada ao gênero conto (ver figura 3). Apesar desses detalhes não terem sido explicados aos alunos, é possível compreender os conceitos e realizar as atividades. A questão seguinte solicita que os alunos

preenchem um quadro com a sequência canônica: manipulação, competência, desempenho⁶ e sanção acompanhadas das suas respectivas definições. É fundamental que os professores acompanhem esse momento do exercício para sanar possíveis dúvidas sobretudo quanto à sanção, já que Alexandre não captura a égua, a qual deveria ser o seu objeto-valor. Na seção “Nas entrelinhas do texto”, algumas questões podem levar os alunos a perceber que para Alexandre o mais importante é ter uma boa história para contar. O valor eufórico está em narrar algo impressionante e com isso conseguir cativar a plateia, o que acontece ao final do conto.

Figura 3. Atividade sobre Sequência Canônica

MANIPULAÇÃO	Um sujeito age sobre outro para levá-lo a querer e / ou dever fazer alguma coisa.	
COMPETÊNCIA	O sujeito que vai realizar a transformação da narrativa é dotado de um saber e / ou poder fazer.	
DESEMPENHO	É a fase em que se dá a transformação central da narrativa – mudança de um estado a outro.	
SANÇÃO	Ocorre a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação.	

Fonte: Elaborada pela autora.

Na seção “Outras leituras”, foi feita a relação entre o conto e o cordel “Vaca Estrela e Boi Fubá” de Patativa do Assaré. O conto deixa pistas de que Alexandre já foi muito rico e agora não



⁶ Optamos por utilizar a palavra em português para *performance* tendo em vista ser um material para uso pedagógico.

vive mais na abundância. Considerando outras ocorrências ao longo do livro e a recorrência de temáticas afins na obra de Graciliano Ramos, problemas sociais e políticos envolvem o cenário de pobreza em que se encontram Alexandre e seus amigos. Assim, o cordel se faz pertinente para uma conexão entre as obras. Da mesma forma que foi feito com o conto, os alunos devem identificar a sequência canônica presente no cordel.

Ainda sobre o cordel, para discussão oral são propostos dois questionamentos. Esse exercício visa uma preparação para a atividade mais elaborada de produção oral. Uma versão musicada do cordel na voz do cantor Fagner está disponibilizada para apreciação dos alunos.

Figura 4. Questões para discussão oral

LEVANTE HIPÓTESES: SE O EU-LÍRICO SENTE TANTA SAUDADE DE SUA TERRA, POR QUE ELE NÃO RETORNA PARA LÁ?

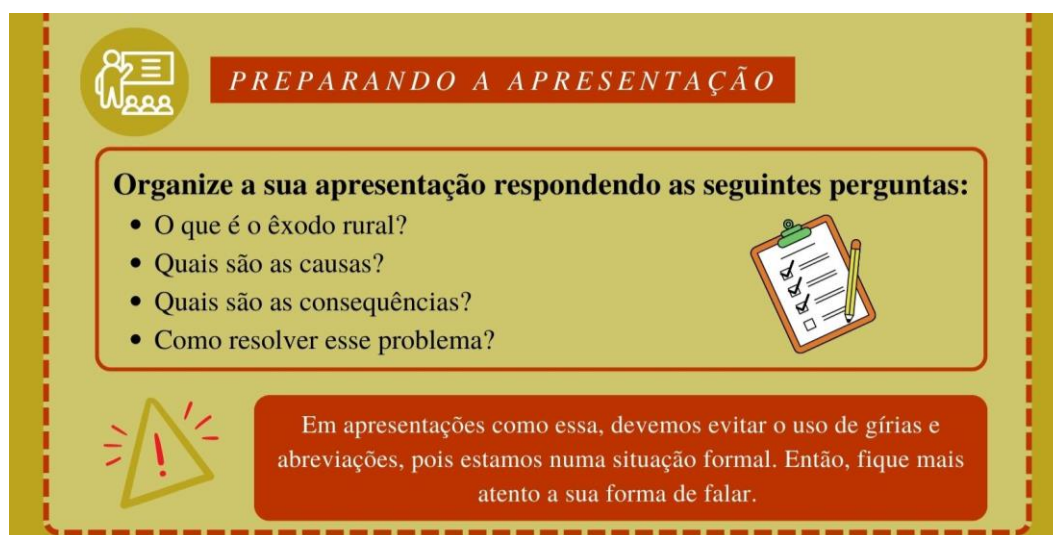
 CONVERSE COM OS COLEGAS 

Durante muitos anos e ainda na atualidade muitas pessoas saem do interior para tentar viver melhor nos grandes centros urbanos. Alexandre permaneceu no seu lugar de origem, o que isso pode revelar sobre ele?

Fonte: Elaborada pela autora.

Na seção “Conexão”, as leituras estão relacionadas a temas da atualidade. Neste caso é apresentado o título de uma notícia acerca da desertificação como causa do êxodo rural. Para leitura completa da notícia, o aluno deve apontar a câmera do celular e escanear o *qr code*. Como é uma atividade de pesquisa, dependendo dos recursos que a escola disponha, a sugestão é que ela seja feita no laboratório de informática, ou com uso de *tablets*, *Chromebooks* e afins para que os alunos consigam fazer a pesquisa, discutir e organizar as ideias e, numa aula previamente marcada, possam apresentar os resultados da pesquisa. São feitas algumas sugestões de como organizar a apresentação e a maneira adequada de como falar e se comportar em situações formais de comunicação (ver figura 5).

Figura 5. Atividade de produção oral



Fonte: Elaborada pela autora.

Uma das discussões que mobiliza essa etapa se dá em torno das condições econômicas em que vive Alexandre, não é algo central na narrativa nem tão explícito, mas o texto deixa pistas de como viviam e como vivem as personagens. Dito isso, é importante que nesse momento haja mediação da discussão a fim de que os alunos percebam que, apesar de Alexandre vez ou outra se gabar de seus anos de abundância, ele não vive mais assim. Contudo, as dificuldades cotidianas, dele e de seus amigos, são disfarçadas por meio de suas histórias, nas quais tudo é possível. Elas funcionam como uma válvula de escape dos problemas que certamente o povo do sertão enfrenta.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível observar que, apesar dos grandes desafios para o ensino formal de literatura, o (a) professor (a) pode dispor de alguns recursos para transpor esses

obstáculos. Posto isso, este trabalho buscou elaborar um material que auxiliasse os professores na promoção do letramento literário. Isso se deu por meio de documentos normativos, de uma teoria didático-pedagógica e de uma teoria discursiva.

Muito embora o trabalho tenha caráter propositivo, as atividades propostas e as discussões teórico-metodológicas geradas a partir dele devem ser levadas em conta, sobretudo para a formação continuada de profissionais da educação. Dessa forma, espera-se que o letramento literário seja alcançado por aqueles que utilizem o material desenvolvido por meio desta pesquisa. Além disso, vale salientar que trazer destaque para uma literatura voltada para a cultura popular que coloca em evidência esses elementos do sertão, mantém em cena e valoriza a cultura de todo um povo que ainda sofre com o preconceito enraizado em uma sociedade que falha pela ignorância e falta de apreço pelas suas próprias raízes.

Ressalta-se que o Nordeste tem se destacado na educação brasileira, tendo em vista que nos últimos anos os índices que medem o desempenho de estudantes e instituições de ensino revelam os avanços realizados nesta região do país (BIMBATI; MADEIRO, 2023). O PAIC⁷ (Programa de Alfabetização na Idade Certa) tornou-se uma importante política pública no estado do Ceará, local onde está pesquisa foi desenvolvida, e tem servido de modelo para todo o país. Nesse sentido, percebe-se que o sertão da contemporaneidade tem se transformado e ganhado protagonismo na educação do Brasil, de maneira que tal desenvolvimento repercute na vida dos educandos até seu ingresso no ensino superior. Se aprofundar no conhecimento de sua própria cultura é um dos passos que garantem o desenvolvimento desses estudantes enquanto cidadãos e leitores proficientes.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

BIMBATI, Ana Paula; MADEIRO, Carlos. Nordeste lidera índices de educação; Pernambuco e Ceará são destaques. *Uol*. São Paulo: 21 fev. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/02/21/nordeste-lidera-indicadores-educacao.htm#:~:text=O%20Nordeste%20re%C3%BAne%2097%20das,marca%20presen%C3%A7a%20com%2088%20unidades> Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Página.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.

⁷ <https://www.seduc.ce.gov.br/mais-paic/#:~:text=O%20Programa%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20Idade,gest%C3%A3o%20escolar%20entre%20outros%20aspectos>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.

COSSON, Rildo. *Letramento literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMES, Isabel. *Oratura*. *Dicionário Alice*. 2019. Disponível em: https://alice.ces.uc.pt/dictionary/?id=23838&pag=23918&id_lingua=1&entry=24459. Acesso em: 25 fev. 2024.

LEITE JR., José. Apontamentos cognitivos para uma didática da literatura. In: Eulália Leurquin; Fernanda Coutinho. (Org.). *Literatura e ensino*. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2019, v. , p. 75-91.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. Universidade Feevale. Novo Hamburgo. Rio Grande do Sul. 2013.

RAMOS, Graciliano. *Histórias de Alexandre*. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

VARGAS, M. L. B. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: UPF, 2005.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

Recebido em: 21/11/2023

Aprovado em: 4/3/2024